

**Avaliação
de impacto
do apoio
à mobilidade
de artistas dos
Países Africanos
de Língua Portuguesa
e Timor-Leste**

**Avaliação
de impacto
do apoio
à mobilidade
de artistas dos
Países Africanos de
Língua Portuguesa
e Timor-Leste**



CENTRO DE ESTUDOS SOBRE
ÁFRICA E DESENVOLVIMENTO
ISEG - Universidade de Lisboa



Lisbon School
of Economics
& Management
Universidade de Lisboa



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN

Ficha Técnica

Título:

Avaliação de impacto do apoio à mobilidade de artistas dos Países Africanos de Língua Portuguesa e Timor-Leste

Inquérito:

Fundação Calouste Gulbenkian

Análise e Redação:

Renata Assis e Luís Mah (Oficina Global)

Edição:

CEsA/ISEG

Design gráfico e paginação:

Felipe Vaz

Data:

Abril 2024

Local de edição:

Lisboa



Entre 2018 e 2022, a Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) concedeu 70 apoios à mobilidade internacional que beneficiaram 59 artistas dos Países Africanos de Língua Portuguesa e Timor-Leste (PALOP-TL). Este inquérito, realizado em dezembro de 2023, aferiu o impacto desses apoios na vida profissional e internacionalização dos artistas.



O apoio à mobilidade de artistas dos PALOP-TL

As residências artísticas são programas que proporcionam condições de trabalho excepcionais e facilitam a criação de redes colaborativas essenciais para dinamização de processos criativos e afirmação nos mercados internacionais. No entanto, os custos de deslocação para participação nessas residências são, muitas vezes, um impedimento à mobilidade dos artistas dos PALOP-TL.

Com o objetivo de possibilitar a esses artistas a frequência de residências artísticas fora dos seus países e, desta forma, incentivar o seu reconhecimento e a sua circulação internacional, apoiando o desenvolvimento do seu trabalho, em diálogo com outros contextos de criação contemporânea, a FCG lançou, em 2018, o Concurso “Apoio à mobilidade de artistas dos PALOP” no âmbito do Programa Parcerias com África (anteriormente Programa Parcerias para o Desenvolvimento). Em três edições deste concurso, realizadas entre maio de 2018 e abril de 2019, foram concedidos 9 subsídios de viagem a artistas nas áreas das Artes Visuais (incluindo imagem e artes plásticas), Curadoria e Dança que permitiram a sua mobilidade internacional.

Em 2018 a FCG foi convidada pelo Camões, I.P. a colaborar no PROCULTURA, um programa para promoção do emprego no setor cultural nos PALOP-TL, financiado pela União Europeia e cofinanciado e gerido pelo Camões e pela FCG. A FCG cofinancia e gere duas medidas do PROCULTURA, designadamente o Concurso de bolsas internacionais para frequência de residências artísticas nas áreas da música e artes cénicas (Mobilidade de Artistas dos PALOP-TL), tendo por isso ocorrido uma reorientação das áreas elegíveis para apoio. Neste âmbito, entre outubro de 2019 e setembro de 2022, em quatro edições do concurso, foram concedidas 61 bolsas a 50 artistas.



1. Áreas artísticas apoiadas e nacionalidades dos artistas





			
Artes Cénicas	Artes Visuais	Dança	Música
21%	10%	36%	33%

Gráfico 1 - Áreas artísticas

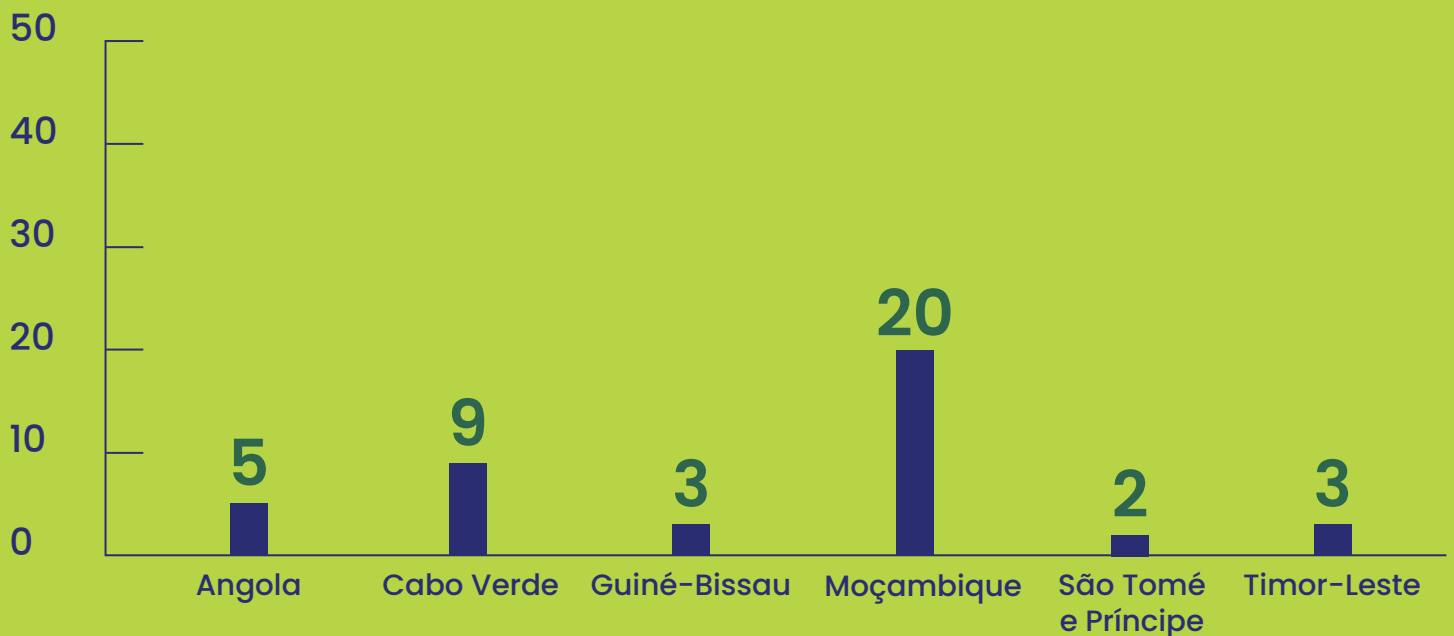


Gráfico 2 - Nacionalidade dos artistas

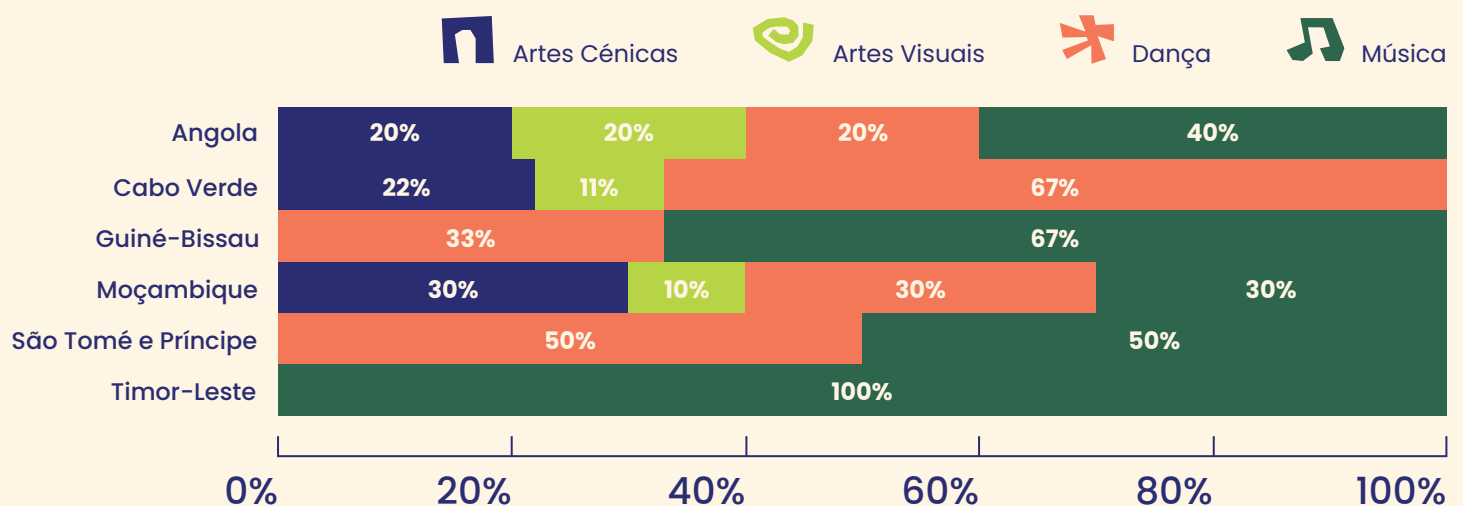


Gráfico 3 - Distribuição das áreas artísticas por nacionalidade

2. País de residência

86%

dos artistas residem no seu país de nacionalidade

Nº de artistas	Nacionalidade	País de residência
2	Angola	Portugal
1	Angola	Canadá
1	Guiné-Bissau	Itália
1	Moçambique	África do Sul
1	São Tomé e Príncipe	Portugal

Tabela 1 – País de residência dos artistas que atualmente não vivem em seus países de origem

"Com a participação na residência artística foi possível concretizar dois pontos importantes: o primeiro foi a promoção da internacionalização do meu trabalho artístico que, graças ao apoio da **Fundação Calouste Gulbenkian**, foi apresentado a outros públicos aumentando a notoriedade do trabalho que se faz nas ilhas e contribuindo para o reforço do meu portfólio. O segundo foi a possibilidade de alargar a minha rede de contatos. O que tem possibilitado a criação de redes de apoio e a promoção de trocas com diferentes profissionais e artistas da área."

Y.P., artista de Cabo Verde

3. Género

33%

mulheres

67%

homens

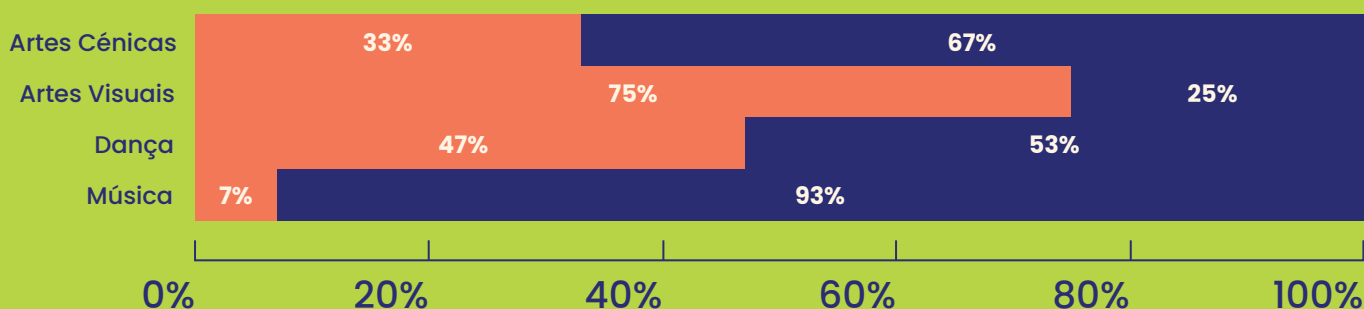


Gráfico 4 – Distribuição de género por áreas artísticas

4. Idade

72%

dos artistas apoiados têm entre 20 e 34 anos

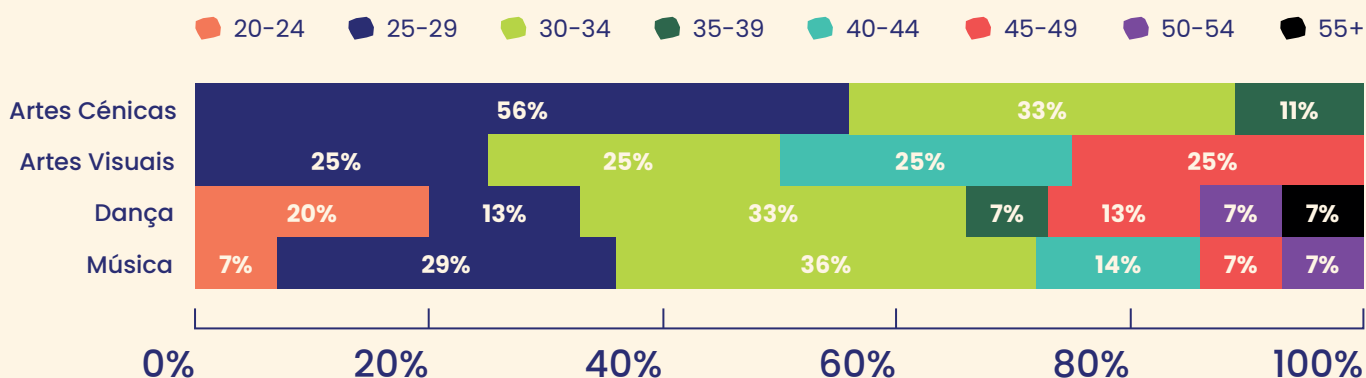


Gráfico 5 – Distribuição etária por áreas artísticas

5. Presença digital

83%

dos artistas estão presentes em alguma plataforma digital para divulgação do seu trabalho

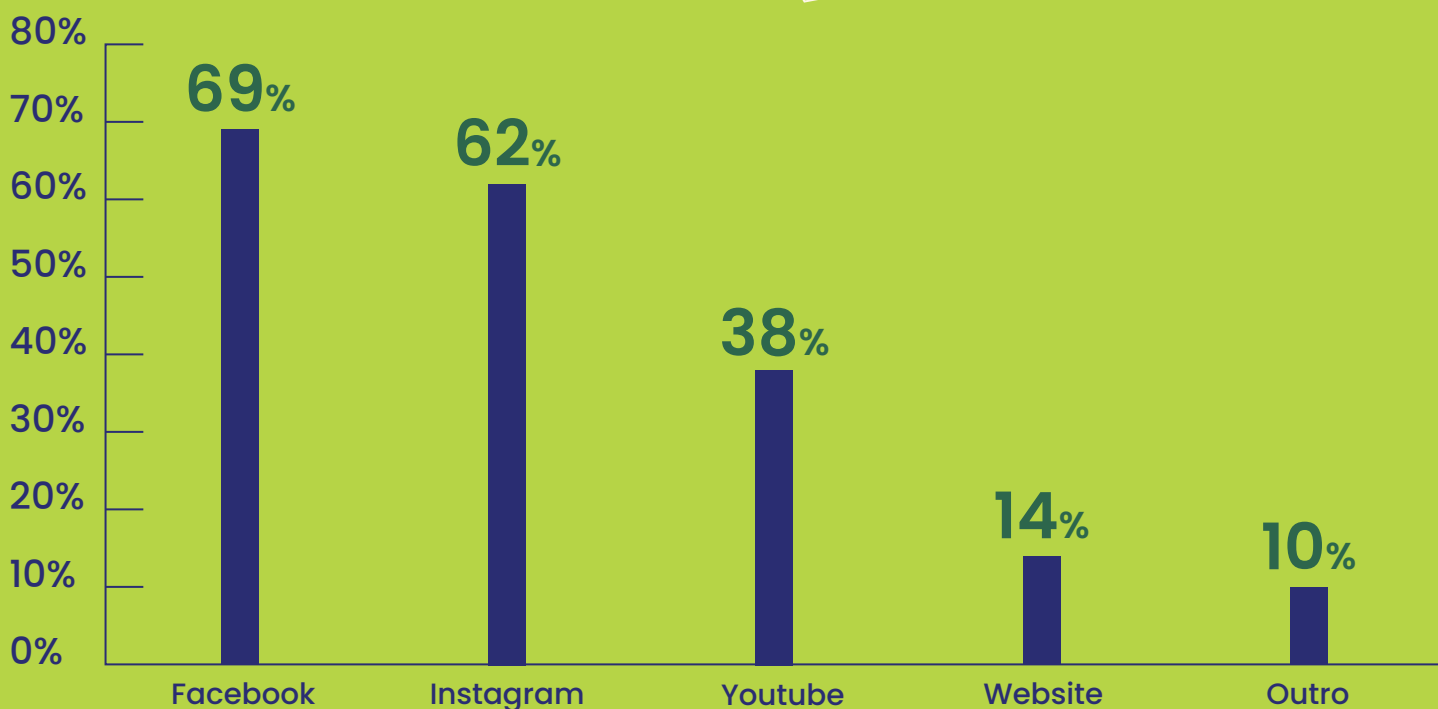


Gráfico 6 – Plataformas digitais em que os artistas divulgam o trabalho

“Depois da troca de experiências, pela primeira vez, internacionalmente, com poetas e escritores de outras partes de África, foi possível desenvolver ainda mais as minhas habilidades, melhorou bastante a minha performance e conseqüentemente recebi convites para participação em alguns programas televisivos!”

J.N., artista de Moçambique

"Com o apoio da **FCG** consegui fazer uma viagem de internacionalização a Cabo Verde, da qual saí com diversas parcerias com cineastas e artistas cabo-verdianos. Estou neste momento a co-realizar um filme cabo-verdiano que obteve diferentes tipos de financiamento internacional. Colaborei também como mentora de guião num filme cabo-verdiano que foi lançado este ano e que já ganhou vários prémios internacionais."

L.M., artista da **Guiné-Bissau**

6. Impacto do apoio à mobilidade internacional

Os artistas dão uma avaliação muito positiva aos apoios à mobilidade. A grande maioria afirma que o apoio recebido contribuiu para a promoção do seu trabalho artístico (gráficos 7 e 8) e que a atividade artística aumentou depois da atribuição do apoio (gráficos 9 e 10).

95% dos artistas consideram que o apoio contribuiu para a promoção do seu trabalho

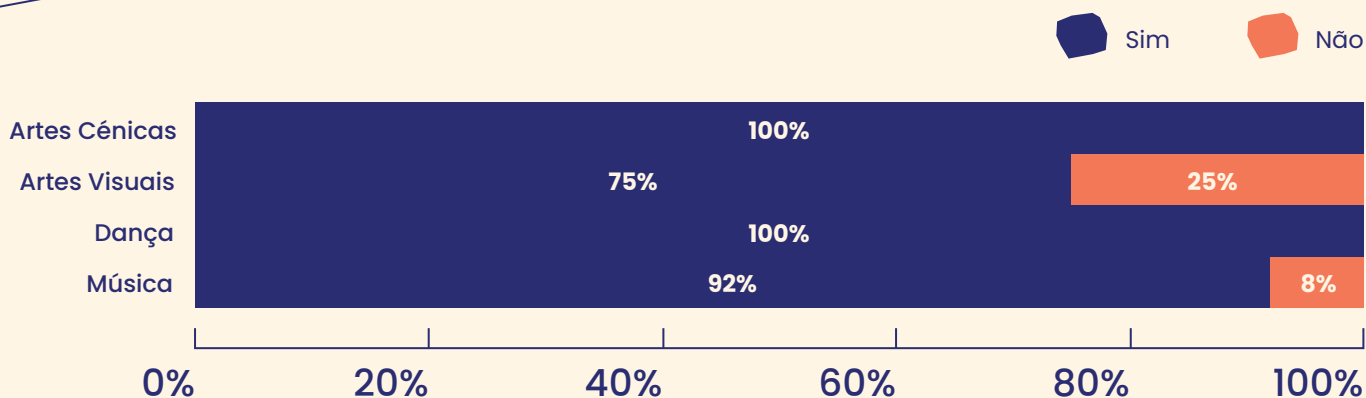


Gráfico 7 – Promoção do trabalho artístico por área

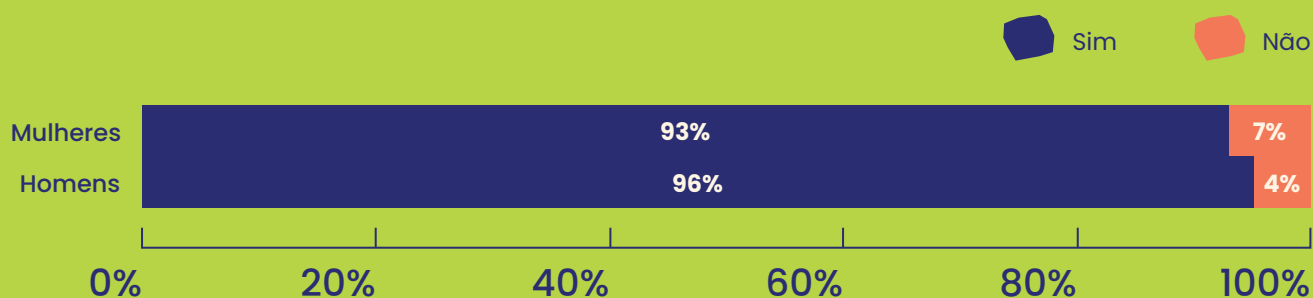


Gráfico 8 – Promoção do trabalho artístico por género

90%

dos artistas afirmam que a atividade artística aumentou depois da atribuição do apoio

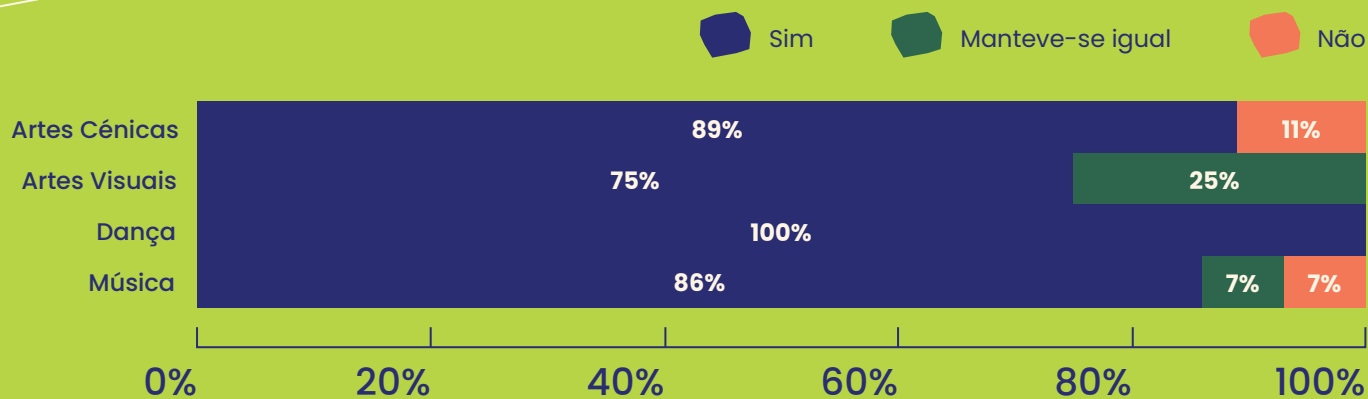


Gráfico 9 – Aumento da atividade artística por área

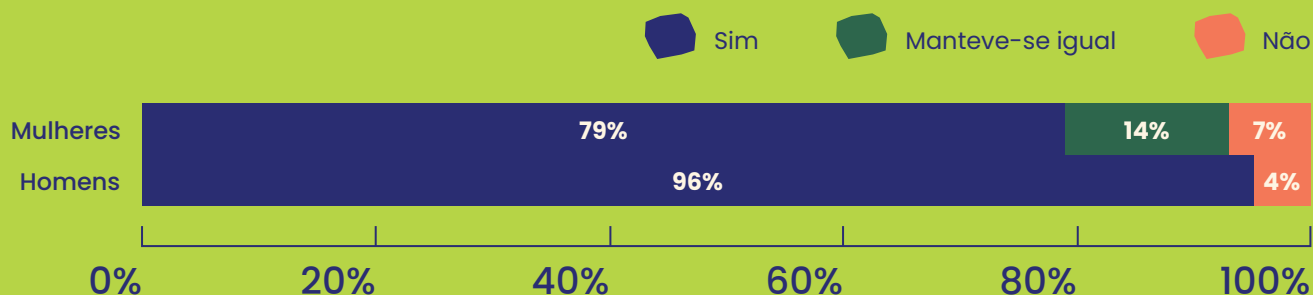


Gráfico 10 – Aumento da atividade artística por género

71%

dos artistas estiveram presentes em eventos ou exposições nacionais após terem recebido o apoio

62%

dos artistas estiverem presentes em eventos ou exposições internacionais após terem recebido o apoio

No geral, os artistas participaram, principalmente, em eventos em diversos países da Europa, sendo que os artistas moçambicanos também tiveram uma participação expressiva em eventos em outros países africanos.

Nacionalidade dos artistas	Continente em que ocorreu o evento		
	Europa	África	América do Sul
Angola	6	1	0
Cabo Verde	6	1	0
Guné-Bissau	1	1	0
Moçambique	6	9	1
São Tomé e Príncipe	0	1	0
Timor Leste	0	1	0

Tabela 2 – Participação em eventos ou exposições internacionais

“Ajudou bastante a abrir os meus horizontes no mundo da dança. E a obter grandes oportunidades, e novas técnicas de dança contemporânea e não só. A perceber melhor a parte não só do corpo dançando, mas também da escrita da dança e outros elementos. E abriu-me portas para conhecer pessoas e culturas que sustentam e contribuem para minha arte.

Sim sim sim, por esses e outros motivos posso afirmar que o apoio da **Fundação Calouste Gulbenkian** contribuiu para o meu desenvolvimento e promoção artístico.”

M.N., artista de **Moçambique**



CENTRO DE ESTUDOS SOBRE
ÁFRICA E DESENVOLVIMENTO
ISEG - Universidade de Lisboa



Lisbon School
of Economics
& Management
Universidade de Lisboa



FUNDAÇÃO
CALOUŠTE
GULBENKIAN